



REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DAS
INFRAESTRUTURAS E DA HABITAÇÃO

Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de S. Exa. o Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Dr.ª Catarina Gamboa
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
1553

SUA COMUNICAÇÃO DE
05-05-2020

NOSSA REFERÊNCIA
Nº: 2498/2021
ENT.: 3105/2020
PROC. Nº: 032/2020

DATA
29-06-2021

ASSUNTO: Pergunta n.º 2031/XIV/1ª - Retoma das ligações aéreas no Aeroporto do Porto.

Na sequência do Ofício acima identificado, e em resposta à pergunta n.º 2031/XIV (1.ª) formulada pelos Senhores Deputados do Grupo Parlamentar do PCP, encarrega-me Sua Excelência, o Ministro das Infraestruturas e da Habitação de, relativamente às questões colocadas, enviar a seguinte informação:

Em relação às rotas a partir do aeroporto Sá Carneiro, no Porto, a TAP informou o Governo de que tinha 11 rotas diretas a partir dessa infraestrutura, no Verão de 2020, tendo as mesmas sido reduzidas para 10 nesta época de Inverno. Entre estas contam-me três rotas intercontinentais (Rio de Janeiro, São Paulo e Newark). De referir que no final de 2019 a TAP tinha 15 rotas diretas a partir do Porto, um número que se manteve praticamente estável desde 2015. A redução que está a ocorrer agora deve-se à quebra da atividade da TAP que está a operar a cerca de 30% do registado no ano passado. Ainda assim, a redução no número de rotas a partir do Porto é bem menor do que a queda da atividade.

É importante perceber que estas rotas têm um perfil ponto a ponto em que a TAP compete diretamente com as companhias aéreas low-cost e com outras companhias que utilizam as rotas do Porto para alimentar e fortalecer os seus hubs nos seus países da origem, à semelhança do que é a estratégia da TAP no aeroporto de Lisboa. No primeiro caso é impossível rivalizar no custo com aquelas companhias porque a TAP tem outro perfil e, no segundo caso, são viagens com as quais empresas como a Swiss ou a Lufthansa assumem os custos acrescidos, mas servem para alimentar o seu próprio hub. Importa referir que em Lisboa a receita não vem apenas dos passageiros entre Lisboa e determinado destino, mas também dos passageiros que fazem ligação em Lisboa. Exemplo: O voo Lisboa-New York leva passageiros com origem em Paris e destino Nova York. No Porto tal não acontece com a mesma intensidade, uma vez que o tráfego é maioritariamente ponto a ponto.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Maria Antónia Barbosa de Araújo)